



***DOCUMENTO BASE***



**Governador**

*Rui Costa*

**Vice-Governador**

*João Felipe de Souza Leão*

**Secretário da Educação**

*Oswaldo Barreto Filho*

**Subsecretário da Educação**

*Aderbal de Castro Meira Filho*

**Chefe de Gabinete**

*Wilton Teixeira Cunha*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DESAFIOS A SUPERAR.....	5
3. CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO NA BAHIA.....	6
4. POR QUE O EDUCAR PARA TRANSFORMAR.....	7
5. CARACTERÍSTICAS DO EDUCAR PARA TRANSFORMAR.....	9
6. OBJETIVOS.....	10
7. METAS.....	10
8. ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAR O PACTO.....	10
9. EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DO EDUCAR PARA TRANSFORMAR.....	11
EIXO I – Colaboração entre Estado e municípios	
EIXO II – Fortalecimento da Educação Básica	
EIXO III – Educação Profissional	
EIXO IV – Parceiros da Escola	
EIXO V – Integração Família-Escola	

# 1. INTRODUÇÃO

A educação está vivendo um momento muito positivo no Brasil, na medida em que hoje integra, de fato, a agenda prioritária nacional. Destaque-se, neste cenário, a realização de conferências municipais, estaduais e nacionais de educação, que forneceram as bases para a elaboração e aprovação do PNE - Plano Nacional de Educação, em 2014, com vigência até 2024. A perspectiva deste PNE é de um alinhamento federativo na construção, pelos estados e municípios brasileiros, de seus próprios Planos de Educação. Isso, por si só, já constitui uma forma apropriada de administrar a busca de soluções para as necessidades educacionais nos diversos territórios e, ademais, o estabelecimento de que cada Plano de Educação seja visto como um instrumento de planejamento para dez anos, ultrapassando os limites temporais de ações de governos, seja estadual ou municipal.

Em seu discurso de posse para o segundo mandato, a presidenta Dilma Rousseff definiu como lema de seu governo “Brasil: Pátria Educadora”. É, sem dúvida, um reconhecimento da importância da educação no mundo contemporâneo e de seu papel na superação de desigualdades e na formação das novas gerações para uma inserção qualificada no mundo do trabalho, para uma convivência social pacífica e para uma realização pessoal a caminho da cidadania plena.

Em consonância com a visão nacional, o Governador Rui Costa também situa a educação como o pilar central de seu programa de governo. Considerando a urgência de desencadear um processo de conquista e consolidação de uma melhor posição da Bahia na educação brasileira e, sobretudo, de garantir à população escolar baiana o domínio das aprendizagens necessárias para uma inserção social compatível com as demandas da vida contemporânea, definiu a educação como “a prioridade máxima” e anunciou, em oportunidades diversas, inclusive em visitas realizadas a escolas públicas do Estado<sup>1</sup>, um “Pacto pela Educação na Bahia”.<sup>2</sup>

Algumas dessas orientações são reafirmações do que consta no texto do PGP<sup>3</sup>, produzido em 2014. No Eixo 1 – Desenvolvimento Social – no item destinado à educação, o imaginário convocante é “Mais e Melhor Educação, da Creche à Pós-graduação”. Nesse Programa estão contidas as diretrizes, as premissas e as estratégias e propostas para o setor educacional e demais áreas, cujo detalhamento constitui-se subsídio para a construção do planejamento do atual Governo.

No âmbito dos municípios identifica-se também uma preocupação cada vez maior com a melhoria da qualidade da educação, traduzida no esforço da implementação de programas e projetos focados na escola, no processo de ensino-aprendizagem, na formação docente e no desenvolvimento de trabalhos articulados, em regime de colaboração com os demais entes federativos.

---

<sup>1</sup> Só nos primeiros sessenta dias de sua gestão o Governador Rui Costa já visitou 24 escolas.

<sup>2</sup> Pronunciamentos do Governador Rui Costa: “Vou lançar um grande programa chamado ‘Pacto pela Educação na Bahia’, para mobilizar prefeitos, prefeitas, pais, mães e alunos” (...) “É na escola que se realiza, de fato, a educação, e eu quero participar pessoalmente dessa grande mobilização que vai envolver as famílias, os professores e os jovens, para melhorar a qualidade do ensino em nosso Estado, com o Pacto pela Educação”.

Todas as formulações antes referidas expressam um entendimento do papel estratégico que a educação pode desempenhar no desenvolvimento do País, do Estado e dos municípios e, também, um desafio a outros entes sociais (universidades, empresas, organizações não governamentais, sindicatos, organismos internacionais) para que agreguem sua parcela de contribuição como apoio ao processo de articulação entre essas instâncias na importante tarefa de qualificar a educação.

## 2. DESAFIOS A SUPERAR

No mesmo discurso de posse antes referido, a presidenta destacou indicadores que mostram o Brasil em situação privilegiada no conjunto dos demais países<sup>4</sup>. Todavia, um olhar para indicadores sociais (os educacionais incluídos), mesmo considerando os significativos avanços nos anos recentes, revela um País com *déficits* históricos não totalmente superados e com um acúmulo ainda considerável de desigualdades. É um quadro que evidencia deficiências e que impõe ao setor educacional o enfrentamento de desafios para acelerar mudanças, melhorando o desempenho das escolas e dos estudantes e contribuindo para promover a compatibilidade entre os diversos indicadores setoriais. Um país com as características do Brasil não pode continuar convivendo com indicadores educacionais de baixo desempenho das escolas, de baixos níveis de proficiência dos estudantes. Como se sabe, uma melhoria no padrão educacional da população repercute positivamente nos demais indicadores, por contribuir de forma decisiva para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do País.

Ainda que tenha o poder público uma grande responsabilidade nesse processo, os desafios de educar as novas gerações e de suprir lacunas na formação de outras parcelas da população que não foram atendidas integralmente quando nas faixas etárias adequadas são tão grandes que estão a exigir uma mobilização de toda a sociedade, envolvendo as famílias e os diversos segmentos sociais organizados. O setor educacional sozinho não conseguirá dar conta, com a urgência exigida pelas circunstâncias, da imensa tarefa que se lhe impõe para realizar plenamente a orientação expressa em “nenhum direito a menos, nenhum passo atrás”.

Assim, a orientação que se revela nessa expressão exige reflexão sobre o modo como a sociedade brasileira convive com as possibilidades de ação coletiva, razão preponderante para o surgimento dos chamados “fazeres propositivos”, que potencializam e canalizam atividades de cooperação mútua e constroem formas de colaboração entre grupos.

Claro está que se localizam dentre os motivos da restrição à participação social ampla e auto-organizada a marca da prática de negação à autonomia coletiva. Lembre-se, pois, tal marca foi arquitetada no bojo do estado imperial-escravocrata e das inserções episódicas do estado antidemocrático no contexto do nosso período republicano, seja no período mais recente, ou não, da nossa história. Contudo, interpretados os motivos e compreendidos os alcances dos mesmos, há que se comemorar o momento presente, em que a prática da participação social se constitui em um método de agir e de conduzir a gestão nacional. Lembre-se que o Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014) é fruto de uma ampla e significativa mobilização coletiva, que se manifesta pela realização das Conferências Nacionais de Educação.

---

<sup>4</sup> Os indicadores citados destacam o Brasil como “a sétima economia do mundo, o segundo maior produtor e exportador agrícola, o terceiro maior exportador de minérios, o quinto país que mais atrai investimentos estrangeiros, o sétimo em acúmulo de reservas cambiais e o terceiro maior usuário de internet”. <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/01/01/leia-a-integra-do-discurso-de-posse-de-dilma-rousseff.htm>. Acessado em fev. 2014

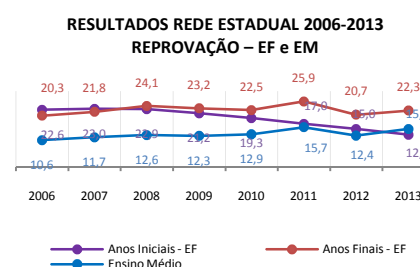
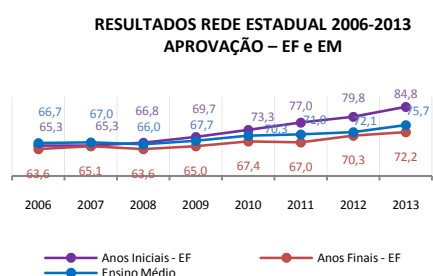
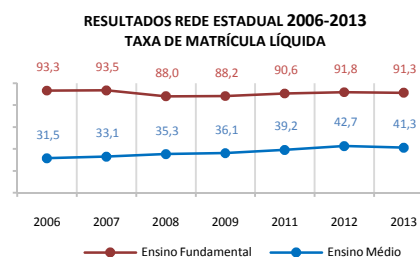
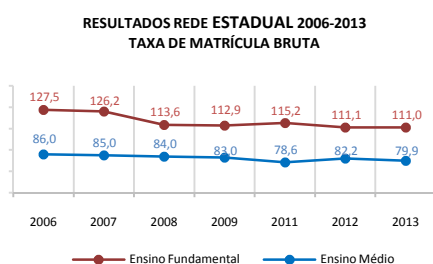
No momento presente, o Programa *Educar para Transformar* – um Pacto pela Educação tem dois grandes focos: o primeiro deles relaciona-se com a expectativa do Governo do Estado quanto ao apoio de toda a sociedade baiana na tarefa de transformar a trajetória da educação de nossas crianças e jovens para o aumento do sucesso escolar, representado pela alfabetização plena e pelas aprendizagens adequadas à etapa de escolaridade de cada estudante. Isso, por si só, exprime a idéia de que todos estão no rumo das melhores intenções. O segundo foco, por sua vez, traduz a esperança da reafirmação cotidiana do método de trabalho coletivo. Por meio dele, consolida-se a convicção de que a ação de uma pessoa se multiplica em muitas dezenas e centenas de outras; assim, concretiza-se o ideário constitucional em se efetivar os processos educativos por intermédio de ações colaborativas entre estado, família e sociedade. De igual modo, sublinha-se a evidência do trabalho interfederativo, pelo qual estado e município cooperam entre si para proporcionar sistemas de educação com maior capacidade de superar problemas e de empreender ações de colaboração com vistas à obtenção de melhores resultados.

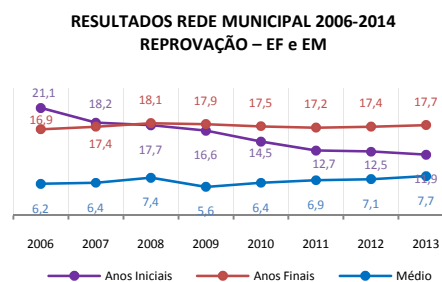
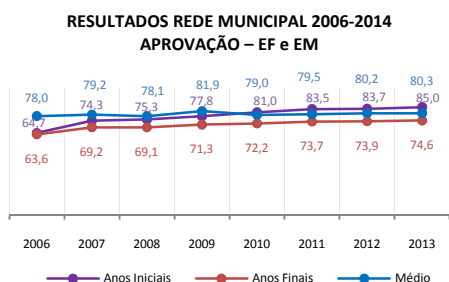
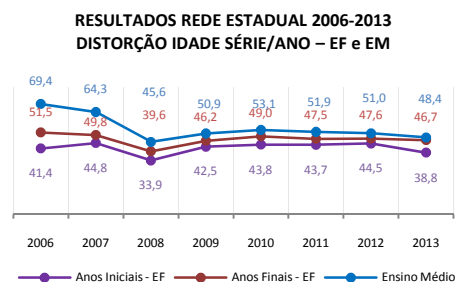
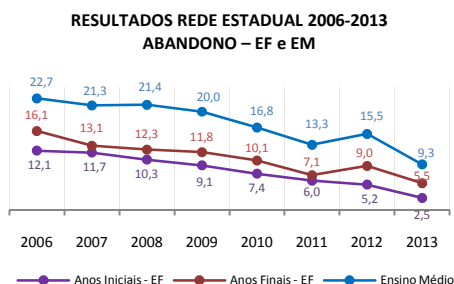
Nestes termos, os estados têm a importante tarefa de investir na melhoria de seus próprios indicadores e, simultaneamente, mobilizar e apoiar os municípios para a superação de suas deficiências, com programas específicos e com o apoio de programas da União, numa atuação solidária com a perspectiva de realizar, na prática, a colaboração entre os sistemas de ensino.

### 3. CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

O Estado da Bahia reproduz uma situação comparável à do País. Ocupa algumas posições de destaque no plano nacional, mas, considerando-se os *déficits* históricos na inclusão educacional, tanto quantitativos quanto qualitativos, apresenta ainda indicadores de educação que o situam, não raro, entre posições de menor prestígio, na comparação com os demais estados brasileiros.

Destacam-se, a seguir, alguns indicadores que situam a Educação Básica no Estado da Bahia, mostrando, em séries históricas, avanços dos anos recentes, mas uma situação atual ainda desafiadora, agravada por dois fatores: um marco inicial de resultados negativos e uma trajetória de mudanças ainda discreta face à necessidade de reversão rápida do quadro atual.





Alguns resultados agregados, considerando Ensino Fundamental e Médio, apontam uma ordem de grandeza de 2,5 milhões de estudantes com matrícula no conjunto das redes municipais e da rede estadual, em 2013. Desse total, revela-se a preocupante taxa de 21% de reprovação nas suas séries originais de matrícula, correspondendo a 525 mil estudantes reprovados. Quanto ao abandono da escola, registra-se uma taxa de 6,7%, o que representa um quantitativo de 167 mil estudantes. Há, ainda, que se retratar a questão da distorção idade-série/ano: os registros revelam que na Bahia há, para cada 100 estudantes, 27 com atraso de dois anos ou mais para a série/ano que deveria estar cursando.

Importante fazer referência também à Educação Infantil. O Estado da Bahia já atende a 86% da população de 4 e 5 anos e somente a 18% da população de 0 a 3 anos<sup>5</sup>, sublinhando-se a preocupação de incluir as 35 mil crianças ainda sem atendimento, de modo a cumprir a meta da universalização da oferta de pré-escola, em 2016. Quanto ao atendimento em creche (para crianças em idade de 0 a 3 anos), é certo que haverá necessidade de se mobilizar esforços para ampliar o atendimento para 50% da população nessa faixa etária, em 2024<sup>6</sup>.

## 4. POR QUE O EDUCAR PARA TRANSFORMAR

O Movimento de estabelecer um pacto pela educação como o Educar para Transformar, proposto pelo Governo do Estado é, sem dúvida, um caminho de mobilização a fim de assegurar, em primeiro lugar, uma intensa participação dos segmentos diretamente vinculados à educação escolar (estudantes, profissionais da educação e famílias) e de garantir, como apoio, o envolvimento dos demais setores sociais com os destinos da educação no Estado. Espera-se, assim:

- ✓ maior participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- ✓ maior engajamento dos estudantes na gestão das escolas;

<sup>5</sup> Fonte: IBGE/PNAD/2013.

<sup>6</sup> De acordo com o que estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE (2014/2024).

- ✓ maior empenho dos profissionais das escolas com a aprendizagem dos estudantes;
- ✓ maior operatividade dos gestores educacionais com o desempenho de suas respectivas redes de ensino;
- ✓ maior envolvimento das universidades com o desenvolvimento da Educação Básica;
- ✓ atuação socialmente mais comprometida do setor produtivo com os avanços educacionais;
- ✓ maior empenho de todos os demais segmentos organizados da sociedade com o futuro do Estado e do País.

Espera-se, finalmente, um engajamento efetivo de cada uma das diversas instâncias gestoras na orientação de intervenções transformadoras nas escolas, com a perspectiva de acelerar as mudanças para a construção de uma nova qualidade da educação na Bahia. Como já assinalado, os desafios são imensos e estão a exigir uma grande mobilização de toda a sociedade.

Esses segmentos podem, sim, constituir uma rede de parceiros, com um enorme potencial de sucesso, à semelhança do que já tem acontecido em outros países e em alguns estados e municípios brasileiros. O momento é de dar um passo à frente, definindo as possibilidades de parceria, os campos de cooperação, as responsabilidades, os objetivos, os processos de monitoramento e o controle de resultados.

Um caso notório de pacto na área educacional é o *Movimento Todos pela Educação*, iniciado em 2006 para mobilizar a sociedade brasileira, com missão declarada de contribuir para que, até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o País possa assegurar a todas as crianças e jovens o direito à educação básica de qualidade<sup>7</sup>.

Algumas experiências de sucesso no estabelecimento de pactos educacionais podem ser destacadas: o Estado do Ceará desenvolve, desde 2004, uma articulação direta com os municípios, com suas instituições representativas e a sociedade civil para assegurar a alfabetização de todos os estudantes, premiando os bons resultados<sup>8</sup>; o Estado do Acre estabeleceu uma grande mobilização de setores da sociedade para melhorar a educação, em todas as suas dimensões<sup>9</sup>; o Estado de Goiás, desde 2011, formulou um Pacto pela Educação, denominado *Um Futuro Melhor Exige Mudanças*, cujo projeto foi formatado em grandes eixos, com foco no aprendizado do estudante.

O Estado da Bahia, inspirado na experiência do Ceará, lançou, em 2011, o Pacto com os Municípios pela Alfabetização<sup>10</sup>. A iniciativa já conta com a participação de 403 municípios e consiste no fortalecimento de uma rede de formação e apoio aos professores e estudantes, disseminando conhecimentos e práticas de alfabetização e letramento.

No plano federal podem ser citados o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, instituído em 2012<sup>11</sup>, e o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído em 2013<sup>12</sup>, ambos muito promissores, mas com um acúmulo ainda pequeno para uma avaliação de resultados.

<sup>7</sup> <http://www.todospelaeducacao.org.br/>. Acessado em fev. 2015.

<sup>8</sup> Diário Oficial do Estado do Ceará. Fortaleza: 19 de junho de 2009.

<sup>9</sup> A educação pública entre o passado e o futuro: a experiência e a visão de Binho Marques. In: *Cadernos Cenpec*. São Paulo: v.1, n.1, dez.2011, p.217-263.

<sup>10</sup> Instituído pelo Decreto Estadual nº 12.792/2011.

<sup>11</sup> Portaria Ministerial nº 1.458/2012 – Ministério da Educação.

<sup>12</sup> Portaria Ministerial nº 1.140/2013 - Ministério da Educação.



O *Educar para Transformar* pretende envolver os gestores de sistemas de ensino, estabelecendo um compromisso público pela melhoria da qualidade da Educação Básica, em suas etapas e modalidades, de modo a se obter alteração positiva dos indicadores educacionais. Esta proposição assinala um esforço coletivo, majoritariamente público, mas sem interdição de qualquer natureza ao envolvimento de instituições pertencentes ao campo não governamental. Requer, nos seus pressupostos básicos, o esforço pelo aprendizado adequado à série/ano, em consonância com o que orienta o Plano Nacional de Educação. De igual modo, pretende a intensificação dos esforços para ressignificar a qualidade pedagógica dos sistemas de ensino, no sentido de proporcionar a construção de conhecimentos mais consistentes e duradouros, com implicações objetivas nos seguintes pontos:

- ✓ reduzir a reprovação e o abandono escolar;
- ✓ minimizar a distorção entre idade e ano de escolaridade;
- ✓ estimular a melhoria na dinâmica da alfabetização plena, precursora essencial do sucesso escolar;
- ✓ minimizar os fatores determinantes da baixa escolaridade.

Torna-se clara uma condição para a dinâmica de funcionamento do Pacto: a mobilização coletiva para a construção social do seu próprio funcionamento, coordenada pelas secretarias de educação do Estado e dos municípios, envolvendo todos os agentes que podem contribuir na melhoria dos indicadores educacionais. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância da liderança dos governos municipais e estadual, para dar sustentação à mobilização nos níveis dos próprios espaços educativos institucionais. É importante também a participação das famílias, dos agentes públicos, dos parceiros externos, dos docentes e dos estudantes.

Reafirma-se o teor da coletivização do Pacto, conteúdo e forma da sua estrutura, dinâmica e gerenciamento, na expectativa de melhoria da qualidade da Educação Básica e seu alcance para todo o Estado. Assim, pretende-se mobilizar esforços para garantir a consolidação da alfabetização plena das crianças das redes municipais e da rede estadual e, simultaneamente, melhorar os níveis de aprendizagem dos estudantes baianos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A Secretaria da Educação vem, nos últimos anos, marcando sua atuação pelo foco na escola e pela garantia do direito de aprender dos estudantes e tem orientado sua trajetória por dez compromissos, cuja reafirmação considera-se aqui oportuna.

#### Compromissos Todos pela Escola

- |   |   |
|---|---|
| 1. Alfabetizar as crianças até os oito anos de idade e extinguir o analfabetismo escolar              | 7. Fortalecer a gestão democrática participativa na rede de ensino  |
| 2. Fortalecer a inclusão educacional  | 8. Inovar e diversificar os currículos escolares, promovendo o acesso dos estudantes ao conhecimento científico, às artes e à cultura |
| 3. Ampliar o acesso à educação integral   | 9. Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão escolar                                   |
| 4. Combater a repetência e o abandono escolar   | 10. Garantir o desenvolvimento dos jovens para uma inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho                              |
| 5. Assegurar a alfabetização e a escolaridade aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular |   |
| 6. Valorizar os profissionais da educação e promover sua formação                                     |   |

## 5. CARACTERÍSTICAS DO EDUCAR PARA TRANSFORMAR

O *Educar para Transformar* tem, como pilar de sustentação, o processo de mobilização social, envolvendo secretarias do Governo, integrantes das comunidades escolares estaduais e municipais e

setores organizados da sociedade, a fim de arremeter apoios para o enfrentamento e superação de situações limitadoras no âmbito da educação escolar. Cada segmento ou setor participante deve ter papéis e contribuições definidos, bem como mecanismos de articulação com os demais integrantes do esforço coletivo em prol da melhoria da educação baiana. O *Educar para Transformar* envolve, além da Secretaria da Educação, dez outras secretarias estaduais<sup>13</sup>, uma iniciativa que mostra a amplitude do compromisso dos setores governamentais com o Pacto e que pode ser espelho para os municípios que fizerem adesão.

Outro aspecto a ser considerado no contexto das ações do *Educar para Transformar* é a valorização de decorrências positivas do trabalho de participantes finalísticos (escolas, gestores, professores, estudantes e funcionários). Devem ter reconhecimento, dentre outros resultados: escolas e estudantes que se destacam em atividades científicas, artísticas, culturais e/ou esportivas; municípios e escolas que se destacam em resultados educacionais (indicadores de rendimento e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, por exemplo); escolas que mais aprovam estudantes para ingresso na Educação Superior.

Para aferir rendimento das ações do Pacto com maior rigor, faz-se necessário contar com o desenvolvimento de projetos de avaliação externa, considerando aqueles níveis não contemplados nos programas do INEP/MEC<sup>14</sup>. Por exemplo, avaliação da alfabetização em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática para identificar a proficiência dos estudantes do ciclo de alfabetização no segundo ano, quando ainda se tem tempo para reorientar aprendizagens, em vez de esperar pela avaliação do INEP, a ANA<sup>15</sup>, cuja aplicação só acontece no final do 3º ano, momento conclusivo do ciclo de alfabetização.

## 6. OBJETIVOS

- ✓ Promoção da melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia.
- ✓ Alteração positiva dos indicadores de desempenho das escolas e de rendimento e proficiência dos estudantes.

## 7. METAS

- ✓ Todas as crianças alfabetizadas, até o final do ciclo de alfabetização.
- ✓ Todas as crianças e todos os jovens matriculados nas escolas com desempenhos compatíveis com os níveis de escolaridade em que se encontram.

## 8. ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAR O PACTO

- ✓ Mobilização de prefeitos municipais, gestores de sistemas públicos de educação e redes de escolas para uma participação efetiva no Pacto.
- ✓ Fortalecimento do regime de colaboração entre União, Estado e municípios, por meio do compartilhamento de competências políticas, técnicas e financeiras, visando à execução cooperada de programas de manutenção e desenvolvimento da educação.

<sup>13</sup> Secretaria de Comunicação Social – SECOM; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI; Secretaria de Cultura - SECULT; Casa Civil; Secretaria de Relações Institucionais - SERIN; Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE; Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; Secretaria de Saúde – SESAB; Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR; Secretaria de Segurança Pública – SSP.

<sup>14</sup> INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC – Ministério da Educação.

<sup>15</sup> ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização. Esta avaliação subsidia o PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, do Ministério da Educação.

- ✓ Constituição de parcerias entre entes federativos e organizações da sociedade, a fim de promover avanços no funcionamento das escolas e no desempenho dos estudantes.
- ✓ Assessoramento às secretarias municipais de educação nos processos de planejamento e gestão dos sistemas municipais de ensino.
- ✓ Acompanhamento da execução das ações do Pacto, com visitas, monitoramento e registros sobre o seu desenvolvimento.
- ✓ Avaliação dos resultados das ações, considerando: número de escolas e de alunos beneficiados; melhoria dos indicadores de desempenho das escolas – IDEB, taxas de rendimento e médias de proficiência dos estudantes.
- ✓ Reunião anual com prefeitos, secretários municipais e outros segmentos envolvidos, para divulgação e avaliação dos resultados do Pacto.

## 9. EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DO PACTO

A fim de organizar as ações do *Educar para Transformar – um pacto pela educação*, foram definidos cinco eixos. São eles: Eixo I – Colaboração entre Estado e municípios; Eixo II – Fortalecimento da Educação Básica na Rede Estadual; Eixo III – Educação Profissional; Eixo IV – Parceiros da Escola (universidades, empresas e outras organizações sociais); Eixo V – Integração Família-Escola.

### EIXO I – Colaboração entre Estado e municípios<sup>16</sup>

Este eixo compreende projetos e ações<sup>17</sup> que apontam para a continuidade e potencialização do Pacto com os Municípios, instituído em 2011. Com o objetivo de promover alfabetização e letramento, em Língua Portuguesa e Matemática, das crianças em fase inicial de escolarização, são produzidos e distribuídos materiais didáticos e livros de literatura infantil de autores baianos<sup>18</sup> para todas as escolas e turmas participantes e são desenvolvidos processos formativos com professores e coordenadores, estaduais e municipais, a fim de orientar esses profissionais quanto à concepção e quanto à metodologia empregada.

No mesmo campo da alfabetização e letramento, desenvolve-se, desde 2007, em colaboração com municípios, organizações e movimentos sociais, o TOPA<sup>19</sup>, programa dedicado à alfabetização de jovens e adultos. Este Programa deve ser fortalecido com a oferta de atendimento a seus egressos em classes de EJA, uma iniciativa para promover a consolidação e a ampliação das aprendizagens iniciais desenvolvidas nas classes de alfabetização.

Os sistemas de avaliação (Provinha Brasil/Alfa-Bahia, Avalie Alfa, ANA<sup>20</sup> e Prova Brasil, além de um sistema próprio do TOPA) fornecem um importante suporte para a aferição de resultados dos projetos e ações desenvolvidos com a colaboração entre Estado e municípios.

---

<sup>16</sup> A UNDIME – União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, em reunião com a Secretaria da Educação, já se manifestou favorável ao Pacto, destacando sua importância para as Secretarias Municipais, na medida em que amplia e potencializa apoios aos municípios no campo da alfabetização, no assessoramento ao ordenamento dos sistemas municipais e na melhoria da gestão de sua educação, além de criar novas possibilidades de compartilhamento de experiências.

<sup>17</sup> Os projetos ou ações referidos estão detalhados como anexos.

<sup>18</sup> Os livros de literatura infantil foram escolhidos por Edital. Um novo edital deve ser publicado em 2015.

<sup>19</sup> Programa Todos pela Alfabetização.

<sup>20</sup> Avaliação Nacional da Aprendizagem, aplicada no 3º ano do Ensino Fundamental, para avaliar os resultados do PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, do Ministério da Educação.

Complementando essas ações de colaboração, a SEC já vem atuando, desde 2008, no assessoramento técnico para a organização da educação municipal, por meio do PROAM<sup>21</sup>. Destaque-se o apoio à elaboração e acompanhamento do PAR (Plano de Ações Articuladas), e do PDE-Interativo (Plano de Desenvolvimento da Escola), os quais podem viabilizar financiamentos do Ministério da Educação, além do apoio à elaboração do PME (Plano Municipal de Educação). O assessoramento técnico abrange também orientações para gestão e controle de recursos financeiros vinculados a programas federais.

Outros projetos e ações já desenvolvidos no âmbito da Rede Estadual estão indicados, no âmbito do Pacto *Educar para Transformar*, para compartilhamento com os municípios. Entre esses projetos estão dois sistemas informatizados. O primeiro é o *Sistema de Gestão Escolar* (SGE), uma ferramenta gerencial, criada em ambiente *web*, que permite a atualização, em tempo real, da base de dados da Secretaria de Educação do Estado, tornando possíveis informações sobre as escolas e sobre os estudantes – matrizes curriculares, matrículas, turmas, faltas e notas – e ainda permitindo aos pais acesso a boletins de frequência e notas de seus filhos. Assim, facilita o trabalho dos gestores no que diz respeito à execução, ao acompanhamento e ao controle de atividades fins. O segundo sistema é o *Transparência na Escola*, que possibilita à sociedade acompanhar investimentos e despesas de cada unidade de ensino, permitindo um controle social dos recursos encaminhados e utilizados. Desta forma, a comunidade escolar, os gestores centrais e regionais e qualquer cidadão podem ter informações sobre o gerenciamento de recursos pelas escolas.

No contexto do Pacto podem também ser disponibilizados os materiais didáticos, para reprodução ou aquisição pelos municípios, e/ou a transferência de tecnologia dos seguintes projetos:

- ✓ **Gestar na Escola - Gestão da Aprendizagem Escolar.** Foi implementado na Rede Estadual da Bahia com base em proposta criada pelo MEC, mas com inovação metodológica. Voltado para o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, a SEC instituiu uma dinâmica que focaliza a prática docente, incluindo a produção de materiais de ensino, proposição de sequências didáticas, socialização de experiências vivenciadas nas escolas, uso de novos aplicativos tecnológicos, acompanhamento do processo pedagógico por meio de visitas às escolas e aplicação de avaliação estudantil unificada.
- ✓ **Ciência na Escola.** Tem o objetivo de promover a educação científica na rede de escolas estaduais da Bahia, no segundo segmento do ensino fundamental, etapa que compreende de 5ª à 8ª série (ou 6º ao 9º ano). O Programa pretende, nas aulas de Ciências e Geografia, “desenvolver valores estéticos e de sensibilidade”, capazes de formar cidadãos letrados cientificamente. Nessa perspectiva, propõe-se a fortalecer a alfabetização cartográfica, a qual se detém, entre outros tantos fatores, nas conexões com uso e ocupação do solo, vegetação, fauna, flora, rios, meio ambiente, ciclos biogeoquímicos e dinâmica da circulação atmosférica, que guiam educadores e estudantes ao conhecimento dos elementos bióticos e abióticos que constituem o espaço social no qual vivem os grupos humanos.
- ✓ **Ciência, Arte, Esporte e Cultura na Escola** – É um conjunto de políticas culturais envolvendo a juventude estudantil, por meio de experiências criativas na rede estadual de ensino, estruturadas a partir da pedagogia de projetos artísticos, como Arte de Contar História(s), Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), Tempos de Arte Literária (TAL),

---

<sup>21</sup> PROAM – Programa de Apoio aos Municípios.

Educação Patrimonial e Artística (EPA), Produção de Vídeos Estudantis (PROVE), Artes Visuais Estudantis (AVE), Dança Estudantil (DANCE) e Encontro de Canto Coral Estudantil (ENCANTE). Tem o sentido de promover avanço dos conhecimentos históricos, artísticos e culturais, nos contextos escolares, e a construção de uma nova mentalidade cultural em nossa sociedade. São experiências pioneiras, de caráter educativo, artístico e cultural, concebidas a partir de uma perspectiva abrangente e inclusiva, com o objetivo explorar o potencial estudantil e desenvolver a criação artística, em suas distintas linguagens (música, artes visuais, literatura, patrimônio, cinema, dança e canto coral), bem como a valorização das expressões culturais das diversas regiões da Bahia.

- ✓ **EMITEC - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica.** Faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, para transmissão de aulas, em tempo real e com interatividade. Constitui-se em alternativa pedagógica para atender, prioritariamente, a jovens e adultos que moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino-aprendizagem, onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham carência de profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino.

Na mesma perspectiva de compartilhamento com os municípios de projetos e ações da rede estadual, podem ser também citados:

- ✓ **Mídias e Tecnologias Educacionais.** Trata-se da produção ou sistematização, pela Secretaria Estadual, de conteúdos digitais que podem ser liberados para uso, sem qualquer custo para as redes municipais. São mídias educacionais livres (atualmente 3.500 objetos - vídeos, jogos, animações, áudios, videoaulas, livros, imagens, sequências didáticas) de todas as áreas de conhecimento e de temas transversais. Os objetos compartilhados estarão disponíveis na *internet*, para visualização e *download*, e possuem licenças livres que permitem a sua utilização, cópia e distribuição.
- ✓ **Educação Integral.** Com a experiência já acumulada pela Rede Estadual, a SEC pode disponibilizar para os municípios interessados processos formativos focalizados no aprofundamento de concepções e orientações quanto a metodologias e procedimentos para a implantação de projetos de Educação Integral nas redes municipais.

Algumas ações ainda não implementadas ou consolidadas na Rede Estadual estão propostos como possibilidades de desenvolvimento conjunto com os municípios. Por exemplo:

- ✓ Criação, ampliação e fortalecimento dos mecanismos de participação de estudantes, famílias e comunidades na vida das escolas.
- ✓ Acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações do Pacto.
- ✓ Ampliação do atendimento na Educação Infantil. Considerando o que determina o PNE<sup>22</sup> como metas a serem atingidas pelos municípios<sup>23</sup>, a SEC estadual pode apoiar tecnicamente as iniciativas de ampliação da oferta de Educação Infantil, inclusive em orientações para a busca de parcerias e financiamentos.
- ✓ Aula 100%<sup>24</sup>. É uma proposição do Governador Rui Costa para que: os estudantes tenham integralmente todos os períodos de aula, diariamente; as aulas sejam planejadas e realizadas na perspectiva do cumprimento do Currículo Bahia; as metodologias

<sup>22</sup> PNE – Plano Nacional de Educação

<sup>23</sup> Universalizar, até 2016, o atendimento em pré-escola para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade e ampliar o atendimento em creches para, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos, até 2024 (final da vigência do PNE).

<sup>24</sup> Aula 100% é uma ação que estará mais detalhada em anexo.

empregadas sejam contemporâneas e de acordo com as características próprias de cada faixa etária atendida.

- ✓ Currículo Bahia<sup>25</sup>. Observando as orientações legais quanto às diretrizes e eixos obrigatórios (Base Nacional Comum e Parte Diversificada), os currículos precisam ser estruturados articulando seus componentes segundo critérios de cada sistema de ensino, tendo a escola um papel parcial, mas importante, na sua organização e preponderante na sua execução.

## EIXO II – Fortalecimento da Educação Básica na Rede Estadual

Este eixo compreende as ações em curso na Rede Estadual voltadas para o enriquecimento, a diversificação e a inovação das atividades curriculares, para a melhoria das condições gerais de funcionamento das escolas, para um maior preparo dos estudantes ao enfrentamento da continuidade de estudos e/ou para uma inserção cidadã no mundo do trabalho.

A seguir estão citados alguns exemplos de projetos e ações voltados para o fortalecimento da Educação Básica e ações transversais potencializadoras desses projetos em curso na Rede Estadual.

- ✓ **Projetos estruturantes**

- Arte, Cultura e Patrimônio na Escola;
- Ciências e Matemática na Escola;
- Educação Integral;
- EMITEC;
- Centros Juvenis de Ciência e Cultura;
- Centros Noturnos de Educação;
- Gestar.

- ✓ **Ações complementares**

- Universidade para Todos (UPT) - curso preparatório para acesso à Educação Superior;
- Redução de Danos – Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares;
- Ações do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – Irdeb: produção e difusão de conteúdos audiovisuais; interiorização do sinal digital nas estações retransmissoras da TVE; cobertura jornalística e transmissão ao vivo de eventos educativos, esportivos e culturais.

- ✓ **Ações transversais** - promovidas em articulação com outras secretarias do Estado. Assim, para o fortalecimento da Educação Básica na Rede Estadual e, ainda, para favorecer a melhoria da educação nas redes municipais, os projetos em desenvolvimento serão potencializados pelo efeito de ações colaborativas, seja na oferta de produtos e serviços próprios da atuação de cada Secretaria Estadual envolvida ou na promoção das condições de viabilidade do *Educar para Transformar* – um Pacto pela Educação<sup>26</sup>.

Destacam-se, a seguir, algumas transversalidades.

---

<sup>25</sup> Currículo Bahia é um projeto que está detalhado em anexo.

<sup>26</sup> Neste último grupo estão a Casa Civil, a Secretaria de Comunicação Social – SECOM e a Secretaria de Relações Institucionais – SERIN.

### **Secretaria de Cultura – SECULT**

- ✓ Fomento a ações que promovam o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas e as experiências culturais e artísticas em curso nas comunidades locais, potencializando a participação destas no processo de aprendizado escolar. Algumas das iniciativas pensadas:
  - ampliação do número de agentes sociais;
  - fortalecimento da escola como espaço de referência, de interação cultural e artística da localidade em que atua;
  - ocupação das escolas públicas em finais de semana e horários alternativos, com programação artística e cultural produzida pela comunidade escolar;
  - identificação do potencial artístico dos agentes culturais nos diversos Territórios de Identidade e estímulo à sua utilização;
  - realização da Bienal do Livro;
  - formação continuada para professores de artes;
  - TCA Escola - aos domingos - espetáculos para estudantes da rede pública;
  - realização de curso de elaboração de projetos culturais nas escolas;
  - vinculação do projeto pedagógico à programação dos centros culturais;
  - visitas Guiadas nos museus do IPAC.

### **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI)**

- ✓ Desenvolvimento de ações que abrangem os eixos I, II, III e/ou IV, a saber:
  - Conexão Digital em fibra ótica nas escolas e CDCs;
  - Praças da Ciência;
  - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
  - Concurso Idéias Inovadoras;
  - Programa de Aprendizado Jovem (PROAJ).

### **Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)**

- ✓ Educação do Campo: construção, em 2015, de cisternas nas escolas situadas em 78 municípios, em articulação da SDR com a CAR e o MDS.

### **Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE)**

- ✓ Jogos Estudantis da Rede Pública – JERP (para as faixas etárias de 12 a 14 e de 15 a 17 anos):
- ✓ Jogos Unificados (SEC/CFE), com cinco modalidades de jogos coletivos (basquetebol, futebol, voleibol, *handebol*, *futsal*);
- ✓ PAE (MEC/CFE) e JEJ (ME/SUDES), com dez diferentes modalidades individuais (atletismo, *badminton*, ciclismo, G. R., jodô, luta olímpica, natação, tênis de mesa, natação e xadrez).

### **Secretaria de Segurança Pública (SSP)**

- ✓ Ronda Escolar;
- ✓ Pacto pela Vida.

### **Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social**

- ✓ Câmara Intersetorial de Combate ao *Crack* e Outras Drogas (Pacto pela Vida).

### **Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE**

- ✓ Programa Primeiro Estágio
- ✓ Programa Primeiro Emprego

### **Secretaria de Saúde – SESAB (complementar)**

- ✓ Programa Saúde em Movimento/TOPA;
- ✓ Programa Saúde na Escola – PSE;
- ✓ Projeto Experimental para Enfrentamento da Gravidez na Adolescência;
- ✓ Programa de Saúde Bucal.

## Secretaria de Promoção da Igualdade – SEPRMI

- ✓ Implementação de política de ações educativas sobre direitos das mulheres e prevenção à violência de gênero.

Outras Secretarias de Estado, a exemplo da Secretaria de Comunicação Social – SECOM, da Secretaria de Relações Institucionais – SERIN e da CASA CIVIL estão inteiramente envolvidas com o desenvolvimento do *Educar para Transformar*, bem como outras secretarias do Governo, ainda que esse envolvimento não se configure na oferta de atividades finalísticas, mas em articulação, estruturação e na construção de viabilidades para o *Educar para Transformar* – um Pacto pela Educação.

A melhoria da infraestrutura da rede física escolar é fundamental no aprimoramento das condições gerais de funcionamento das escolas, na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de aprendizagens. Além das ações previstas no âmbito do Programa de Execução de Obras e Serviços de Engenharia, da Secretaria Estadual da Educação, pode-se dispor também com uma série de ações conveniadas com o Ministério da Educação.

## EIXO III – Educação Profissional

O eixo III é específico da Educação Profissional e está voltado, principalmente, para a ampliação, diversificação e interiorização do atendimento, incluindo oferta mais ampla às demandas de municípios, individualmente ou de forma consorciada. Podem ser citados:

- ✓ **Para maior inserção no mundo do trabalho** - ampliação da oferta de cursos técnicos de nível médio (regular e Pronatec); oferta do Programa Primeiro Estágio, em parceria com empresas, órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos, para garantir estágio aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio da rede estadual de educação; articulação com o Programa *Aprendizagem*, do Estado (Saeb/Voluntárias Sociais), interiorizando o programa; intermediação de estagiários e formandos (inscrição no sistema do Serviço Nacional de Emprego - SINE e orientação para o trabalho), em parceria com a SETRE.
- ✓ **Para mais Educação Profissional nos municípios** - Profucionário – educação profissional à distância para funcionários de escolas estaduais e municipais; Pronatec EJA; ampliação da oferta de cursos técnicos de nível médio (regular e Pronatec) - Pronatec ensino médio (rede estadual) e Pronatec EJA (redes estadual e municipais); mapa da expansão dos cursos técnicos 2015-2018; Profucionário - Programa de formação de pessoal de apoio de escolas estaduais e municipais; formação de técnicos em políticas públicas para atuar em municípios e em consórcios municipais; Educação Profissional em Tempo Integral; Educação Profissional com Intermediação Tecnológica.
- ✓ **Transversalidades na Educação Profissional** - Esporte na Escola; técnicos em lazer; cultura na escola (regentes de coral e de fanfarras/banda escolar, técnicos em regência; monitores de informática (técnicos em Informática e em manutenção de micros); infraestrutura (implantação de energia solar - técnicos em energias renováveis; educação profissional do campo.

## EIXO IV – Parceiros da Escola

A ênfase de toda ação do Pacto é, prioritariamente, a escola, como espaço por excelência de encontro, de diálogo, de aprendizagem. Assim, o núcleo básico deste Pacto é formado pelos



segmentos diretamente envolvidos com o processo educacional escolar. Contudo, outras segmentos da sociedade são chamados a apoiar a grande mobilização que se pretende em favor da educação pública baiana. Destaquem-se, nesse contexto, universidades, instituições do setor produtivo e organizações sociais, para parcerias diferenciadas, de acordo com as experiências e oportunidades de contribuição. O tipo e a natureza da participação de cada segmento dependem muito de suas possibilidades de influir na melhoria do funcionamento das escolas e, por conseguinte, na alteração de seus indicadores. No âmbito do eixo IV – Parceiros da Escola, estão previstas as ações seguintes:

- ✓ **ações de caráter pedagógico** – atividades centradas em aspectos relativos ao processo de ensino-aprendizagem (formação de profissionais, metodologias de ensino, materiais didáticos, instrumentos e processos de avaliação da aprendizagem, planejamento de ensino, coordenação de trabalho pedagógico, projetos de responsabilidade ambiental, projetos de tecnologia social etc.);
- ✓ **ações de caráter gerencial** – desenvolvimento de iniciativas voltadas para a promoção de avanços na gestão da escola (qualificação de equipe gestora; acompanhamento, avaliação e reorientação do trabalho desenvolvido pelos gestores; orientação de processos de gestão financeira etc.);
- ✓ **ações de caráter infraestrutural** – melhoria das condições de funcionamento da escola (de espaços já existentes – reformas; criação de novos espaços – salas, laboratórios, quadras, salas de leitura e/ou bibliotecas; aquisição de mobiliário e equipamentos etc.).

## EIXO V – Integração Família-Escola

O que se pretende com o eixo V é aproximar os pais da vida da escola, considerando ser esse envolvimento uma variável importante no desempenho dos estudantes. Inúmeros estudos<sup>27</sup>, como o citado a seguir, desenvolvido em Portugal, apontam na mesma direção:

“Escola, família, comunidade - três parceiros que, se trabalharem em conjunto, podem contribuir para o sucesso dos alunos. A ideia foi promovida pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planejamento (DAPP) do Ministério da Educação, durante dois anos letivos. O relatório que faz o balanço de uma experiência levada a cabo em 19 estabelecimentos de ensino conclui que quando os pais participam mais nas atividades da escola e esta, por sua vez, se articula com outros parceiros da comunidade onde está inserida, os estudantes conseguem melhores resultados, não só escolares como a nível comportamental.”

“...É possível afirmar que os pais, independentemente do seu nível de instrução, são capazes de cooperar com a escola desde que devidamente acompanhados e estimulados, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos filhos”, diz o relatório.<sup>28</sup>

Algumas alternativas de envolvimento dos pais nas escolas:

- ✓ acompanhamento do desempenho dos filhos (participação em reuniões de pais promovidas pela escola e diálogo com professores e gestores);
- ✓ supervisão de estudos em casa (verificação de cumprimento de tarefas, acordo quanto ao horário de realização das atividades escolares, apoio possível ao desenvolvimento das tarefas);
- ✓ Acompanhamento da atuação da escola (verificação do cumprimento dos períodos diários de aula e do calendário letivo, busca de informações sobre ocorrência de faltas de docentes e dispensa de aulas, observação do clima de trabalho)

<sup>27</sup> Alguns estudos sobre o tema destacam a relação entre envolvimento dos pais e sucesso dos estudantes: <http://blog.escolaemmovimento.com.br/?p=118> ; <http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/36/artigo264707-1.asp> e <http://leofraiman.com.br/arquivos/Tese%20de%20Mestrado%20USP.pdf> . Acesso em março de 2015.

<sup>28</sup> <http://www.portaldafamilia.org/scnews/news010.shtml> . Acesso em março de 2015.

- ✓ participação de pais em colegiados e outras ações relacionadas com a gestão da escola (organização de eventos, planejamento e acompanhamento de reformas e de mutirões de limpeza, mobilização da comunidade para atividades nas escolas etc);
- ✓ comprometimento com atividades de colaboração na escola (apoio a solicitações da escola, sugestões para atividades na escola);
- ✓ promoção de eventos diversos de interesse dos pais pelas escolas (reuniões, palestras, cursos, homenagens, premiações).

Outros projetos, da rede estadual ou de redes municipais, voltados especificamente para o enriquecimento dos processos pedagógicos e para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, serão também incorporados ao *Educar para Transformar*, como possibilidades de troca de experiências, de metodologias e de transferência de tecnologias.